

VISÃO DO CORREIO

Encruzilhada na segurança

A Comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH) condenou a Operação Contenção, realizada pela polícia do Rio de Janeiro em outubro de 2025. A ofensiva resultou na morte de 117 civis e cinco agentes da lei, em uma das ações policiais mais violentas realizadas no país.

Em um relatório de 50 páginas, a CIDH constatou que, em termos de segurança pública, a operação teve efeito nulo para as comunidades do Complexo do Alemão. Na avaliação dos integrantes da comissão, a Operação Contenção repete um modelo de política que privilegia a violência extrema, sem resultados satisfatórios a médio e longo prazo. “Longe de enfraquecer estruturalmente o crime organizado, a intervenção aprofundou o sofrimento comunitário, reforçou a desconfiança institucional e elevou padrão histórico de violência estatal a novo patamar de gravidade”, afirma o documento, em uma de suas conclusões.

A comissão ligada à Organização dos Estados Americanos (OEA) também identificou falhas graves na investigação e na responsabilização pela matança. À época, o cenário que se formou era complexo: enquanto os familiares denunciavam sinais de execução por parte das forças de segurança, o governo do Rio de Janeiro alegava adulteração das cenas do conflito. O secretário de Polícia Civil do Rio, Felipe Curi, destacou: “Temos imagens deles todos com roupas camufladas, coletes balísticos e portando armas de guerra. Ai apareceram vários deles de cueca ou de short, sem nada.”

No documento oficial divulgado na sexta-feira, a CIDH cobra mudanças na execução de políticas públicas de segurança. “Maior letalidade estatal não se traduz em maior segurança. Apenas uma mudança profunda, que substitua a necropolítica por políticas de inclusão, prevenção e justiça eficaz, permitirá romper o ciclo histórico de

morte, encarceramento e impunidade que marca a experiência de favelas e periferias urbanas no Brasil.”

Longe das áreas de conflito armado, parlamentares deliberaram, nas últimas semanas, propostas legislativas para o país avançar de forma mais qualificada no combate ao crime organizado. Ganhou visibilidade a aprovação da PEC da Segurança, comemorada pelo presidente Lula como medida importante para fortalecer o Sistema Único de Segurança Pública (SUSP) e integrar ações coordenadas da União, estados e municípios. A redução da maioria penal, bandeira da oposição, foi retirada da proposta. O texto aprovado na Câmara na última quarta-feira segue para apreciação do Senado Federal.

No mês passado, a Câmara também aprovou o PL Antifacção, iniciativa que visa modernizar os instrumentos legais para combater o crime organizado. Desta vez, não houve tanto entendimento. Liderados pelo relator Guilherme Derrite (PP-SP), escolhido a dedo pelo presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), os parlamentares derrubaram a maior parte das alterações feitas pelo Senado Federal. Ficaram de fora instrumentos importantes, como a punição para crimes de colarinho branco ligados ao crime organizado — o chamado “andar de cima” das facções criminosas — e a supressão da cobrança tributária sobre as bets para financiar ações policiais. “A gente jogou fora a oportunidade do PL Antifacção”, resumiu o senador Alessandro Vieira (MDB-SE), relator da proposta na Casa revisora.

Entre a violência bruta, as conexões cada vez mais poderosas do crime organizado e as lacunas na legislação, o Brasil se encontra em uma encruzilhada. O país precisa encontrar um rumo correto para oferecer mais segurança aos seus cidadãos e tornar concreto um direito basilar previsto na Constituição.



ANA DUBEUX
anadubeux.correio@gmail.com

Que as mulheres possam existir plenamente

No rol de coisas bonitas da vida, eu penduro no espaço mais nobre a convivência com outras mulheres. Nelas, me reconheço, me abraço, me renovo, cresço, existo em plenitude. Uma existência rica em sentidos, baseada na amizade, na entrega, no acolhimento, na parceria. Amo ser mulher por inúmeros motivos, mas o maior deles é essa sensação de pertencimento a um mundo que tem mais de mim mesma. Flerto com a coragem de uma, com a espiritualidade de outra, com o talento de várias, com a força de todas.

Somos um coletivo imenso e, se não somos maioria no mundo, aqui no Brasil somos numericamente maiores, 6 milhões a mais de seres pensantes e ativos, que sustentam e cuidam de suas famílias, em casa, em hospitais, nos presídios. Sem perder a ternura. Mas, é preciso dizer, exaustas, amedrontadas, tristes, ameaçadas. Há uma epidemia em curso: a violência contra mulheres. E talvez não haja doença mais contagiosa e com maior potencial destruidor. Afinal, o que será do planeta com menos mulheres? 85 mil mulheres assassinadas em um ano no mundo, 60% por homens de seu convívio mais íntimo.

O dia de hoje, 8 de Março, nunca foi de celebração, mas de luta e de lembrança daquelas que se foram buscando um mundo melhor para todos viverem. Dia de pensar e repensar lutas, de comunicar coletivamente nossa dor e desamparo, de exigir, sim, compensações para nossas inúmeras perdas, de brigar por direitos, entre eles o de manter a

esperança de existir em um mundo que nos maltrata, violenta, ameaça e mata.

Hoje, penso na menina estuprada por cinco; na mulher órfã de seus filhos, assassinados pelo próprio pai; na jovem arrastada por um carro em velocidade, em tantas mais. Penso nisso e sofro por elas e suas famílias. Penso nisso e rezo para que a gente consiga não odiar os homens na mesma proporção que nos odeiam porque de nada adiantaria viver com tanta raiva no peito.

Penso também na minha mãe, nas minhas irmãs, filha, neta, nora, amigas, parceiras de trabalho, do comércio que frequento, da igreja onde rezo, da canoa por onde navego buscando paz de espírito e força para o dia a dia. Todas são tão importantes e necessárias. Só quero que possam viver e continuar fazendo parte da rede de amor que nos une em cada pequeno pedaço de dia e para as mais variadas causas e razões.

Este é meu manifesto, minha palavra mais valorosa: que as mulheres possam existir, viver seguras, usufruindo de liberdade, sujeitos de suas próprias escolhas, plenas de direitos, próximas umas das outras, como uma grande rede de amor e pertencimento.

Que todas recebam meu abraço e meu compromisso de ser inteira para nós, por nós! Cada gesto conta. Cada voto em uma mulher conta. Cada curta e engajamento numa rede feminina e coletiva contam. Ajude uma mulher hoje, amanhã, depois e depois, para sempre.



“Em época de paz, os filhos enterram os pais, enquanto em época de guerra são os pais que enterram os filhos.”

Heródoto
historiador e geógrafo grego
485 a.C. - 425 a.C.

» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Exposição

A defesa de Daniel Vercaro, após sua transferência para a Papuda, afirmou que parece não haver limites para expor, desgastar e humilhar seu cliente. Com o Bolsonaro, é o mesmo. Com os presos de 8 de Janeiro, também. Sabendo-se que a polícia e as autoridades prisionais só agem por ordem de alguém, é de se perguntar quem as manda expor, desgastar e humilhar os presos. No Irã, em Cuba e na Venezuela, faz parte do regime. Mas, aqui, é democracia inabalada.

» **Roberto Doglia Azambuja**
Asa Sul

PGR

Quando o assunto era a prisão do ex-presidente Jair Bolsonaro, a Procuradoria-Geral da República (PGR) despachou de madrugada. Quando o assunto é Daniel Vercaro e os desdobramentos do Banco Master, a PGR não responde no prazo. Até que ponto vai a pressa da PGR? Convência, conveniência ou mancomunhão? Até quando a PGR continuará atuando como mera assessoria jurídica submissa a certos ministros do Supremo? Ora, quem não se lembra: por muito menos anularam as atuações de Sérgio Moro e Deltan Dallagnol na Lava-Jato.

» **Ricardo Santoro**
Lago Sul

Credibilidade

Em termos objetivos, o que foi apresentado são apenas anotações ou capturas de tela feitas por uma única das partes — no caso, o telefone de Daniel Vercaro. Isso cria um problema evidente de credibilidade, porque uma conversa real normalmente possui registro em ambos os dispositivos ou em backups do próprio aplicativo. Sem essa confirmação bilateral, não há prova de que a conversa ocorreu nem de quem seria o interlocutor. Outro ponto importante é que textos em bloco de notas não comprovam envio nem destinatário. Qualquer pessoa pode escrever uma anotação, tirar um print e isso não demonstra que a mensagem foi enviada, recebida ou lida por outra pessoa. Sem metadados técnicos ou perícia digital independente, capturas de tela isoladas não têm força probatória sólida.

» **Rodrigo Veronezi Garcia**
Porto Alegre (RS)

Inferno na Terra

Vejo várias pessoas festejando a resistência iraniana e prevendo o fim dos Estados Unidos no lamaçal desta guerra. Bem, isso não é provável. É até possível, mas a diferença de forças é abissal. Os EUA podem destruir o Irã, sim. O que eles não podem (nem sabem e nunca souberem fazer) é ocupá-lo e governá-lo. Parece que o Eixo Sionista Estados Unidos/Israel está interessado em redesenhar o mapa do Oriente Médio, garantido a Israel plena hegemonia, de preferência subjugando o mundo árabe muçulmano e garantindo que nunca se levantem contra sua dominação. Isso é um prato cheio para os movimentos terroristas jihadistas do planeta inteiro começarem a realizar atentados a qualquer hora e em qualquer lugar. Trump e Netanyahu estão trabalhando para fazer o inferno na Terra. E, nem assim, os iranianos irão se render, como tampouco abandonarão a defesa de seu país.

Editora: Carmen Souza // carmensouza.df@dabr.com.br
opiniao.df@dabr.com.br || **3214-1157**

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

O caso Master virou aquele tipo de trama em que ninguém sabe mais o que é coincidência, o que é caos e o que é conveniência. Mensagens aparecem, prints somem, ou “pertencem a outras pessoas”. E, como tudo, sempre há uma justificativa técnica, mas nunca uma resposta simples.

Paccelli M. Zahler — Sudoeste

Acidente na Epia com ônibus escolar deixa 16 feridos. O trânsito de Brasília está uma loucura. Para quem precisa passar por essas vias todos os dias, a atenção deve ser dobrada

Giselle Oliveira — Brasília

Trend com ameaças contra mulheres viraliza às vésperas do 8 de Março: o discurso red pill tem que ser criminalizado com urgência. Cada dia, contabilizamos mais casos de feminicídio. Está insuportável!

Lilian Sulzbacher — Florianópolis (SC)

Senhores da guerra almejando o Nobel da Paz. É a teoria negacionista extrema!

Marcos Figueira — Sudoeste

Por mais críticos que sejam sobre seu governo, os iranianos têm pelos Estados Unidos e por Israel um sentimento violento de repulsa que nunca os farão se submeter. Para Netanyahu e Trump, isso é incompreensível. Como a bravura costuma ser para os covardes. Simples assim.

» **Adriano Lima**
Brasília

Direção segura

Todo mundo sabe que bebida e direção não combinam. Essa mistura irresponsável provoca acidentes que deixam milhares de feridos e de mortos. Quem põe vidas em risco não merece carteira de motorista. Dirija seguro. A atenção na condução de veículo vai bem além do óbvio, como não beber e dirigir ou usar o celular. É proibido usar telefone celular enquanto se dirige. Quando o seu telefone tocar, estacione o carro em local seguro e, só então, atenda. Falar ao celular atrapalha a concentração e provoca acidentes. Por que ainda insistem em beber e dirigir? Falta inteligência — e vergonha para muita gente.

» **José Ribamar Pinheiro Filho**
Brasília

CORREIO BRAZILIENSE

*“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegará”*
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00

Assine
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS*
SEG a DOM
R\$ 1.187,88

360 EDIÇÕES
(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2586 Whatsapp.

ANJ WZ
associação de jornais

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS 

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/sábados, das 14h às 21h/domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br